



Plataforma de Trabalho da Diretoria de Infância/Adolescência da FEPAL Gestão 2018/2020

Fundamentação

“ Uma pequena ação vale um milhão de pensamentos “. (Ai Wei Wei)

Uma plataforma de trabalho que proporcione um norte à diretoria de Infância/Adolescência da FEPAL, durante a gestão 2018/2020, deverá considerar a realidade diversificada que habitamos na América Latina. Cada país apresenta sua cultura própria, mesmo carregando em comum o fato de termos sido colonizados e aculturados por povos europeus, que aportaram seus costumes e geraram a mestiçagem latino-Americana e que tem como ideal a branquitude. Somos constituídos por uma mistura de negros, índios e brancos, portanto, em certa medida, “impuros”.

Será esta uma marca que define nossa subjetividade e que atravessa nossas relações no contato com outras culturas? Conseguimos aproveitar o que temos de mais genuíno de nossas experiências culturais, através de teorias, produções e vivências, realizando uma antropofagia sustentável?

Em paralelo à essas questões pretendemos pensar como a infância e a adolescência se coloca em nosso meio e como a Psicanálise faz frente a tais situações. Crianças e jovens bastante diversificados se apresentam como foco de atenção. Demandam um leque de ações, desde o exercício clínico praticado em nossos consultórios privados, até o olhar e intervenção extra muros. Um número expressivo de crianças na América Latina (mais de 50 milhões até a idade de 17 anos) vive em estado de pobreza, miserabilidade. Encontramos crianças nas ruas, desnutridas, fora da escola ou institucionalizadas. Fala-se da pobreza infantilizada, porque geralmente são as crianças o foco de maior sofrimento nestas situações. Tal fato requer uma atenção especial a esta população jovem excluída, cuja subjetivação sofre efeitos devastadores.

Além das peculiaridades citadas, não há como desconsiderar o momento cultural que atravessamos. Houve um reordenamento dos papéis familiares nas últimas décadas, desconfigurando o lugar da lei e da borda que margeia a ordem geracional. A falência da ideologia marxista aplicada politicamente oportunizou a dominância do capital e do consumo como a principal fonte de satisfação na tentativa de driblar a falta. Não mais nos aceitamos como sujeitos castrados; desejamos a

plenitude. Recaimos assim, no campo do impossível, da ordem do real, do ato, do corpo, da falta desmentida. Vivemos vínculos voláteis em uma sociedade que Folberg (2009, p.7) chama de *disforme e desajeitada...de gente que pode tudo ao lado de gente que não pode nada*.

Nossa proposta objetiva dar vistas e pautar o trabalho na realidade dessas crianças e adolescentes latino-americanos, historicamente prejudicados pela desigualdade social.

“Se você desviar o olhar, você  conivente”. (Ai Wei Wei)

Temas Norteadores

Pretendemos considerar estas realidades propondo eixos norteadores que orientem nossas ações, conforme segue.

- 1- Vínculos hoje
 - A mãe na primeira infância: no desejo, na palavra, na construção da imagem corporal e na depressão pós parto
 - Novas configurações familiares
 - Impacto do declínio do patriarcado e transformações das funções na família: maternidades, paternidades, filiação e irmandade
 - Autoridade e limites na sociedade, escola e familia
 - A terceirização dos vínculos

- 2- Clínica atual
 - Reinterpretar a clínica na contemporaneidade latino americana
 - A produção de conceitos originais
 - A escuta do brincar
 - O setting analítico: motivo de consulta; frequência; incluso de pais, escola, babás, equipe multidisciplinar; novos meios de comunicação (Watsapp, Skype, e-mail).
 - Repercusso das interrupções do trabalho analítico: intra e extra muros
 - A clínica e sua inserção na cultura

- 3- Vulnerabilidade na infância e na adolescência
 - Falhas da função genealógica nos laços sociais (Pierre Legendre)
 - Múltiplos enfoques de quebras de tabus: maltrato, abuso e incesto
 - Mal banalizado pela desmentida: rompimento do discurso e o gozo do amo e do escravo
 - Efeitos na subjetivação

Dispositivos de Trabalho

Pretendemos desenvolver as ações conforme seguem, sempre articuladas pelos temas norteadores apresentados.

1- Encontros interregionais.

Os encontros interregionais são atividades científicas organizadas conjuntamente com uma sociedade componente junto com FEPAL, abarcando três encontros anuais. Promovem um diálogo entre diferentes regiões geográficas da Psicanálise na América Latina, favorecendo o intercâmbio de experiências clínicas e conceituais, além de difundir a Psicanálise na região onde a interregional se desenvolve.

1- Comitê de Políticas Públicas

Pretende criar uma rede de contatos latino-americanos, compondo um espaço de interlocução com áreas afins à Psicanálise, para produzir saberes e propor ações relevantes na luta pelo reconhecimento das populações historicamente prejudicadas, tendo como foco as crianças e adolescentes.

Para iniciar essas interações formar-se-á um comitê com colegas representantes das três regiões da FEPAL e, a partir daí, desenvolver as ações em três etapas, conforme segue:

1º- Reunir-se, pela internet, com o objetivo de formar um grupo de discussão que produza conhecimento sobre as especificidades de cada região, no que tange às suas características culturais e levantar problemas considerados relevantes acerca da construção da subjetividade de crianças e adolescentes de populações historicamente prejudicadas. Cada participante do grupo deverá fazer contato com profissionais de áreas afins, como antropólogos, historiadores, educadores, entre outros, que possam ampliar e aprofundar nosso conhecimento. No Brasil, por exemplo, se evidencia como um dos principais problemas a que estão expostas crianças e adolescentes das populações prejudicadas, o racismo entranhado na cultura frente a negros e indígenas, com efeito devastador sobre sua subjetivação. Pretendemos assim constituir uma rede de contatos e, ao fim de um tempo, produzir um documento que seria nosso argumento de fundamentação.

2º- Buscar conhecer mais profundamente possíveis órgãos internacionais como UNICEF e UNESCO, bem como todos os projetos ligados à infância e adolescência desenvolvidos por estas entidades, com o objetivo de propor parceria em ações consideradas importantes e que a Psicanálise possa contribuir.

3º- organizar um Simpósio durante o Congresso da FEPAL em 2020 com o objetivo de debater a experiência entre os colegas envolvidos no trabalho nestas áreas críticas de cada região e processar a experiência junto a todos colegas interessados.

2- Diários de la Calle

Tem por objetivo divulgar no canal Fepal vídeos sobre o trabalho extra muros de psicanalistas latino-americanos realizados junto às comunidades vulneráveis. Podem ser apresentados na forma de filmes, entrevistas ou relatos.

Pretende, a partir destas produções, visibilizar tais experiências e desenvolver um fórum de debates acerca delas.

3- Semear

Projeto de criação de um espaço de escrita organizado e coordenado por analistas em formação na América Latina. Pretende ser um sementeiro de idéias sobre a Psicanálise desde dentro das sociedades para além delas. Os textos produzidos visam uma ampla divulgação, junto ao público leigo, de informações sobre os cuidados necessários frente à infância e adolescência. A idéia é que os textos sejam divulgados no site da FEPAL e em uma página no Facebook. Criado para semear idéias e promover discussão, regando as sementes de cuidado com nosso futuro: analistas jovens pensando as crianças e adolescentes latino-americanos.

4- Construção de um Manifesto sobre a subjetividade em crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade. Projeto a ser desenvolvido em três etapas:

1°- realização de estudos que forneçam subsídios teóricos fundamentais

2°- confecção do Manifesto propriamente dito

3°- lançamento de campanha na mídia que sensibilize mais a sociedade com relação às crianças que ficam marginalizadas e invisibilizadas.

5- Comissão de trabalho e grupo de estudos

Realizam estudos sobre temas eleitos pelo grupo constituído por colegas de diferentes regiões e sociedades com apoio da Diretoria de Infância/Adolescência da FEPAL.

Temos atualmente um grupo que se chama *Alô Bebê* e uma comissão que estuda *A primeira infância e as patologias precoces*.